



Fala Egbé

Informativo das Comunidades de Terreiros de Candomblé • nº35 • ano IX • maio de 2016



“ Que em meio à crise renasça a esperança e que os frutos sejam colhidos por todos nós! ”

Foto: Louisa Huber

Editorial

Superar mais uma crise

O ano de 2016 tem sido marcado pela palavra crise. Infelizmente para nós, das comunidades negras tradicionais, passar por crises não é novidade. Vivemos assolados por momentos de crise há muito, muito tempo. Vivemos porque superamos.

Em tempos de tantas injustiças, precisamos buscar o que nos alimente. E aí evocamos nossa ancestralidade. Aquela oriunda do outro lado do Oceano Atlântico, dos povos negros e, de cá, dos povos originários do que hoje se chama Brasil – os que atualmente conhecemos por indígenas. Eles nos fortalecem e nos inspiram a seguir em frente na luta.

Nossa vivência religiosa ensina a cultuar a ancestralidade e a reverenciá-la periodicamente. Mais que isso: precisamos buscar nesta ancestralidade a base para continuarmos a resistir, a persistir, pois

se hoje estamos nesta sociedade é porque a resistência vem de longe, de muito longe. Devemos reverenciar quem veio antes, quem lutou antes, quem nos inspirou e possibilitou que os candomblés não necessitem hoje de autorização de ninguém para tocar seus atabaques. Lembremos daqueles e daquelas sem os quais seria impossível que hoje a constituição garantisse a liberdade para expressarmos nossa fé, nossa religiosidade, nossa cultura e nossa afrobrasilidade.

Buscar em nosso passado a renovação das forças para construção de um futuro e assim passar pelas crises do presente. Para isso, as histórias de lutas, embates, perdas e vitórias devem chegar aos nossos mais novos. Que suas energias os contagiem e façam renascer nossas heroínas e heróis.

Evocamos a força da ancestralidade, dos Orixás, Voduns e Inkices, dos Caboclos, dos Boiadeiros, dos espíritos das florestas e das ruas para nos guiar em mais uma etapa de desafios e embates. Que em meio à crise renasça a esperança e que os frutos sejam colhidos por todos nós!

Nessa edição do Fala Egbé temos alguns dos resultados das ações de Koinonia junto às comunidades negras tradicionais, em especial, do projeto Axé com Arte, que teve como missão ampliar o acesso de integrantes de terreiros de candomblé de Salvador - em especial jovens -, à oportunidades de trabalho, melhoria de renda e a formas de defesa de seus direitos. Retomando ao tema da crise, o artigo “Lutar pelo Estado laico” trata do risco à liberdade religiosa no atual cenário político. Por fim, teremos uma matéria sobre o projeto “Comércio com Identidade”, que busca fortalecer o comércio feito por mulheres quilombolas do Baixo Sul da Bahia. Todas essas leituras de alguma forma noticiam nossas lutas para superar mais uma crise!

Crianças e jovens do quilombo Dandara dos Palmares, região do Baixo Sul da Bahia

#SomosKOINONIA

Foto: Acervo KOINONIA

Fundada em 1994, KOINONIA é uma organização sediada no Rio de Janeiro (RJ), com atuação nacional e internacional. Somos uma entidade ecumênica de serviço composta por pessoas de diferentes tradições religiosas, reunidas em associação civil sem fins lu-

crativos. Integramos o movimento ecumênico e prestamos serviços ao movimento social.

A missão de KOINONIA é mobilizar a solidariedade ecumênica e prestar serviços a grupos histórica e culturalmente vulneráveis e em

processo de emancipação social e política; além de promover o movimento ecumênico e seus valores libertários.

A palavra *koinonia* vem do grego e significa comunidade e comunhão.

Programa Egbé Territórios Negros

Egbé vem do Ioruba e significa “sociedade e o lugar onde ela se reproduz”. O Programa trabalha com comunidades afrodescendentes tradicionalmente estabelecidas no que convencionamos chamar de Territórios Negros. Seu foco

são os terreiros de candomblé e as comunidades remanescentes de quilombos.

O Programa - cujos objetivos principais são superar as desigualdades raciais e a intolerância religiosa - presta assessoria jurídica

educativa às comunidades participantes e articula ações de promoção e defesa de direitos culturais e territoriais. Dentre suas atividades destacam-se as capacitações técnicas em diálogo com os conhecimentos tradicionais.

Ações:

Formação e empoderamento

Formação em direitos civis e políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e territoriais para as comunidades, em especial jovens e mulheres

Seminários

Intercâmbios

Projetos socioculturais para ações locais

Assessoria jurídica para causas coletivas

Formação e legalização de associações

Produção de Informação/ Documentação

Fala Egbé

Cartilhas “Direitos”, “Violações” e “Elaboração de Projetos” para Comunidades Negras Tradicionais (CNT)

Dossiê Intolerância Religiosa

Site Observatório Quilombola

Produção audiovisual sobre direitos das CNT

Incidência Pública

Monitoramentos de processos jurídicos e administrativos envolvendo CNT

Monitoramento das políticas públicas específicas

Diálogo nas esferas governamentais, visando a garantia de direitos das CNT

Produção de artigos, campanhas e ações de solidariedade em prol das CNT



Notícias

Koinonia por direitos!

Um pouco da nossa caminhada desde o último
Fala Egbé

DEZ
2015

Encontro Nacional da Rede Ecumênica da Juventude (REJU)

Participamos do Encontro Nacional da Rede Ecumênica da Juventude (REJU), entre os dias 11 e 14 de dezembro, em São Paulo (SP). Lá discutiu-se atuação nacional da rede e as ações de jovens para jovens. Em se tratando de Bahia, o tema foi a reorganização da rede, que em breve deve aparecer de cara nova.

FEV
2016

Semana de comemoração dos 50 anos do terreiro Unzo Mayala

Os eventos aconteceram no próprio terreiro, entre os dias 16 e 20 de fevereiro, no Garcia, em Salvador (BA). A ação, fruto de parceria com Koinonia, Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) e o Sarau da Onça teve programação para todos os gostos. Foram dois dias de ação religiosa, mais três dias de atividades culturais dedicadas aos saberes tradicionais, com roda de diálogo; um momento das crianças; apresentações de dança, música e poesia; além de uma feira de produtos confeccionados pelos participantes do projeto Axé com Arte.

MAR
2016

Formação com o Serviço de Assessoria à Organizações Rurais Populares (SASOP)

Koinonia marcou presença no curso de jovens rurais, realizado pelo SASOP, em Camamu, Região do Baixo Sul da Bahia, nos dias 25 e 26 de fevereiro. Com o tema "Sustentabilidade na Mata Atlântica", a formação contou com a participação de 36 jovens de diferentes comunidades quilombolas da região. Como resultado, quem fez o curso desenvolverá uma ação sobre algum dos seus temas nos próximos meses.

Reunião para a criação do conselho municipal da mulher de Camamu e seminário Lutando por um Mundo sem Violência Contra as Mulheres

No dia 17 de março, foram dois eventos. De manhã, a 1ª reunião de formação para criar o Conselho Municipal da Mulher de Camamu, no Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) local. Compareceram 45 mulheres, além de representantes do SASOP e da prefeitura municipal.

Na parte da tarde foi a vez do encontro para preparar o Seminário Lutando por um Mundo sem Violência Contra as Mulheres. A reu-

nião contou com a presença de 25 mulheres, algumas delas representando a Articulação de Mulheres do Baixo Sul. O evento, que aconteceria no dia 31 daquele mês.

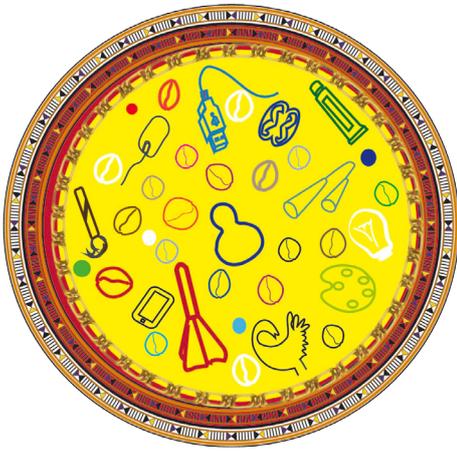
Fortalecimento das mulheres no Ilê Axé Torrun Gunan

A atividade aconteceu entre os dias 22 e 23 de março, no Ilê Axé Torrun Gunan - seu realizador -, em parceria com Koinonia. O terreiro abriu as portas para 25 mulheres e 6 homens da comunidade para uma atividade de incentivo a geração de renda e debate sobre a situação das mulheres. Ações como essa têm mudado o olhar da população local para as mulheres, mas principalmente para as religiões de matriz africana em geral, que passam a ser vistas como referências na promoção de direitos.

ABR
2016

Oficinas do projeto "Comércio com Identidade"

Foi o primeiro ciclo de oficinas do projeto, entre os dias 12 e 14 de abril, nas comunidades Dandara dos Palmares, Barroso e Jatimana, com a participação de 55 mulheres. Essa etapa do processo formativo foi dirigida à discussão das identidades quilombola e de gênero.



Ilê Alafumbi



Bijuterias e Customização
39 participantes: 29 mulheres e 10 homens

“ O curso de Customização de Camisas nos impulsionou a novos rumos ”
Michelle Maria de Brito
Participante do projeto

Um ciclo se encerra...

Foram dois anos de trocas de saberes, fortalecendo a articulação entre as formas de produção e transmissão de conhecimento das comunidades e os mecanismos formais de garantia e promoção de direitos.

AXÉ COM ARTE

Resultados

Em 2014, com o apoio da Petrobras, Koinonia iniciava o projeto Axé com Arte. Seu principal objetivo foi ampliar o acesso de integrantes de terreiros de candomblé de Salvador - em especial jovens -, a oportunidades de trabalho, melhoria de renda e a formas de defesa e expansão de seus direitos. Estes foram alguns de seus resultados

Casa Branca



Berimbau e Ferramentas de Orixás
54 participantes: 35 homens e 19 mulheres

“ Fico muito feliz em ver os jovens aprendendo uma atividade, sobretudo a de elaboração de ferramentas dos Orixás, pois precisamos preservar nossa tradição, estimulando a troca de conhecimento ”
Ekedy Sinha

Kalê Bokun



Dança e Adereços e Bordado
38 participantes: 8 homens e 30 mulheres

“ KOINONIA, junto com as equipes do Axé com Arte, estão de parabéns pela resistência e apoio às comunidades de baixa renda que vivem aos redores dos terreiros de candomblé, profissionalizando, integrando, e, assim, elevando a autoestima ”
Iyálasé Vania Amaral

Olodumare



Culinária
23 participantes: 5 homens e 18 mulheres

“ Tenho orgulho de ter contribuído com o projeto Axé com Arte e, melhor que isso, ter somado na capacitação que transformou a vida de pessoas. Parabéns, KOINONIA, pela iniciativa ”
Mércia Ferreira
Oficineira

Opô Afonjá



Barafunda

41 participantes: 1 homem e 40 mulheres

“A oficina do bordado Barafunda oportunizou intercâmbio entre comunidade de terreiro e comunidade escolar”
José de Ribamar Feitosa Daniel
Presidente da Sociedade Cruz Santa do Opô Afonjá

Oyá Bagan



Serigrafia e Artesanato em Concha

31 participantes: 12 homens e 19 mulheres

“Esse projeto me ofereceu uma nova oportunidade de crescimento”
Tamiros
Participante

Unzó Mayala



Culinária e Estética Afro

44 participantes: 6 homens e 38 mulheres

“Empoderar esses jovens era o que buscávamos e conseguimos atingir nossa meta. Além de geração de renda, a oficina de Estética Negra e Artesanato trabalhou relações de gênero, violência doméstica e intolerância religiosa”
Mônica Santos
Articuladora

Torrun Gunan



Cerâmica e Reciclagem

40 participantes: 8 homens e 32 mulheres

“O projeto ressignificou o olhar da comunidade sobre os povos de terreiro”
Reginaldo de Jesus Babalorixá

Vodun Zó



Capoeira e Mosaico

51 participantes: 24 homens e 27 mulheres

“Saíram dali jovens capacitados não só para confeccionar ou produzir algo, mas também para lidar com os piores problemas da sociedade: o racismo e a violência contra mulher”
Apokan Junior Silvah
Mobilizador

Sassaganzuá



Confecção de Ferramentas de Orixá

46 participantes: 16 homens e 30 mulheres

“O projeto foi de grande importância para mim, pois adquiri um vasto conhecimento sobre os Orixás e suas ferramentas, abrindo também portas no mercado informal, trazendo uma renda extra”
Rafaela Dias
Participante



Notícias

Seminário no Baixo Sul da Bahia reúne quilombolas e agricultoras para debater o enfrentamento à violência contra a mulher

No dia 31 de março, aconteceu em Camamu, na região do Baixo Sul da Bahia, o seminário “Lutando por um Mundo sem Violência Contras as Mulheres”. Nele, cerca de 120 Mulheres rurais e quilombolas e 20 homens debateram caminhos para enfrentar o problema em comunidades e povoados que ainda não contam plenamente com a rede de atendimento à situações de violência, pelo simples fato de estarem distantes dos centros administrativos.

O seminário foi realizado por Koinonia, Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (Sasop) e Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Camamu (STTR). Petrobrás, Pão para o Mundo e Secretaria do Trabalho Emprego Renda e Esporte da Bahia (Setre) apoiaram o evento.

Na primeira mesa estiveram as lideranças quilombolas Ana Célia, da comunidade do Barroso; Maria Andrelice dos Santos, da comunidade Dandara dos Palmares; e Valdete Lopes, de Jatimana. Elas abriram a discussão com um pouco do histórico de enfrentamento da violência

pelas mulheres quilombolas na região do Baixo Sul.

Na sequência, as participantes conversaram sobre as situações de maior vulnerabilidade em âmbitos como o do atendimento nos serviços públicos, que pelo despreparo de profissionais muitas vezes aprofunda o quadro de violência; das relações no mundo doméstico e comunitário marcadas pelos controles machistas; e o da segurança das mulheres.

A ouvidora-geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia (DPE-BA), Vilma Reis, participou do evento. Ela ajudou na construção de estratégias coletivas, uma delas iniciada de imediato: um abaixo assinado pela reativação da defensoria de Camamu, extinta há 12 anos. O documento será entregue a Defensoria do Estado.

“Hoje em Camamu os movimentos das mulheres quilombolas, das agricultoras familiares, das pescadoras, com Koinonia e SASOP, se colocam com muita força para enfrentar uma epidemia de assassinatos de mulheres na região do Baixo Sul. Dia forte, dia de Luta!”,

comentou Vilma em seu perfil no Facebook.

A assessora de Koinonia, Ana Gualberto, esteve diretamente envolvida na organização do seminário. Para ela, a iniciativa renova as forças para a retomada de ações já planejadas pelo movimento de mulheres do Baixo Sul, como investir nas atividades locais, sem tirar o olho de espaços de diálogo e articulação política em todos os níveis.

“O principal foi que as mulheres falaram e muito! Estiveram nas mesas e fizeram o debate. Outro destaque foi a participação dos homens e de adolescentes e jovens, dando esperança para a ruptura de um ciclo de violência contra a mulher muito sério na região”, avaliou Ana.

Ao fim do evento, as mulheres fizeram uma caminhada em homenagem às mulheres em situação de violência na região. Apesar da participação popular marcante, o evento não contou com a presença de representantes do poder público local que, mesmo convidados repetidas vezes não compareceram. As mulheres do Baixo Sul seguem lutando.



Lutar pela democracia é lutar pela liberdade religiosa

por **Tarcito Fernando***

O povo de santo tem sido historicamente excluído das legislações, programas e políticas públicas dos governos. Mesmo com a Constituição Federal de 1988 dizendo em seu art. 5º, VI que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. Por que então incontáveis terreiros foram invadidos, derrubados, queimados, apedrejados, destruídos com bombas de enxofre mesmo sendo amparados pela Carta Magna?

Um ano depois da promulgação da Constituição surge a Lei Caó, que diz em seu Art. 1º que “serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional”. Todavia, o que foi feito? Quem foi punido por intolerância religiosa? Quem foi preso por racismo? Como prender intolerantes e racistas se o Estado é intolerante e racista a ponto de cercear direitos e garantias mínimas ao povo negro e ao povo de santo?

Em 2003, surge a Lei 10.639 alterando a Lei de diretrizes e bases da educação nacional de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileiras”, além de outras providências. Entretanto, quem tem fiscalizado as escolas cristãs e o devido cumprimento da referida Lei?

Após muita luta, discussões e

embates, surge o tão esperado Estatuto da Igualdade Racial do Governo Federal, que em razão de muitos acordos para aprovação, perdeu muito pelo caminho. Mas o Marco Legal foi e é fundamental para continuar a garantir direitos e fortalecer a luta cotidiana contra o racismo nas diversas formas em que ele se apresenta.

A pergunta que fica é como garantir direitos para a população negra e o povo de santo, se mesmo nosso direito ao voto é recente e diante de nós há uma bancada quase europeia, além de, em sua maioria, cristã? Como efetivar direitos se não estamos no Poder Judiciário? Como propor leis, decretos, programas e projetos se não estamos nos espaços de poder ou, quando estamos, é num ministério para discutir uma série de questões ao mesmo tempo - LGBTs, Mulheres e Negr@s - e sem recurso?

Vimos no dia 17 de abril de 2016 o que é o Congresso Nacional, presidido por um homem dito religioso, que responde a vários crimes e declara, antes de votar contra a Democracia, “Que Deus abençoe essa nação”. O que esperar de 367 deputados que votaram em nome de Deus, da família deles e de suas cidades? O que o povo de Santo tem feito sobre isso? De que lado está? Tem fortalecido os currais eleitorais da Bancada “Boi, Bíblia e Bala” em troca de migalhas ou está na luta pelos seus e demais direitos?

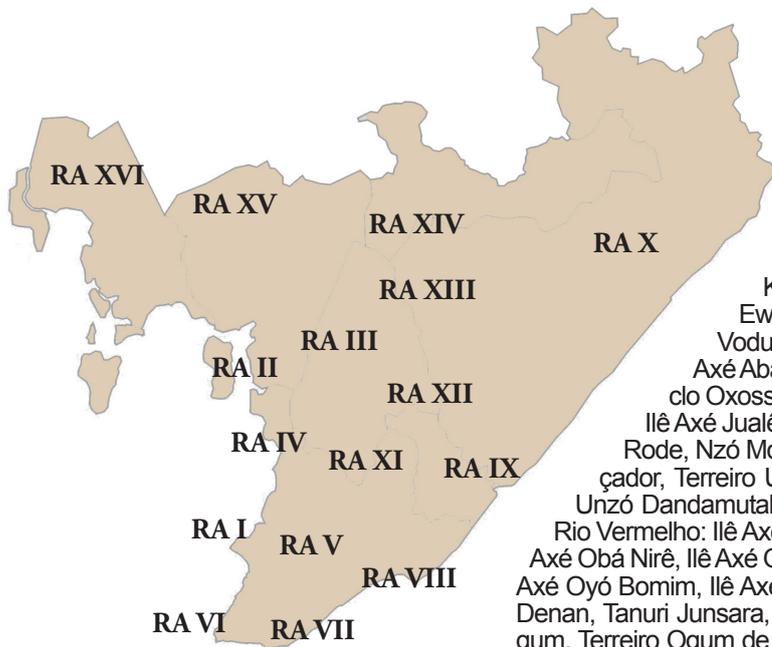
Em 2012, nas eleições municipais, Koinonia elaborou uma carta aos prefeituráveis a fim de falar das demandas do Povo de Santo, seus direitos e suas dificuldades,

de modo a tentar garanti-los junto aos órgãos do município, propondo melhorias e soluções para o candidato que ganhasse, independentemente de partido, mas respeitando o Povo de Santo. O mesmo foi feito, em 2014, nas Eleições estaduais, especialmente após a recente aprovação do Estatuto da Igualdade Racial e de Combate a Intolerância do Estado da Bahia.

Koinonia, ao longo de seus 21 anos de história e luta, milita pela autonomia dos Terreiros e pela efetivação de leis e políticas públicas dos Povos de Santo, pretendendo nesse momento político expressar seu apoio a todas as organizações que sempre lutaram em favor da Democracia e pela Liberdade Religiosa. É preciso entender que nossos direitos de expressão de fé e crença correm sério perigo. Sabemos que o Povo de Santo tem força para lutar e derrubar muralhas, por todas as lutas que trava diariamente, mas, em especial, com o projeto de Lei do vereador Marcel Moraes que condenava o sacrifício de animais foi possível perceber que a união aumenta nosso respeito. Unidos somos fortes e naquele momento não se pensava em rótulos de organizações, mas todos/as lutaram pela religião, pela liberdade religiosa e pelo Candomblé.

Unid@s somos mais fortes! Que tenhamos união em favor do Estado Democrático de Direito, das Instituições Democráticas e da Constituição Federal de 1988!

***Tarcito Fernando é assessor jurídico de KOINONIA**



COMUNIDADES NEGRAS TRADICIONAIS EM DIÁLOGO COM KOINONIA

Terreiros em Salvador: RA I Centro: Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá; RA Itapagipe: Ilê Axé Airá Omim, Ilê Axé Odé Lomin Infan, Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim, Ilê Axé Omin Leuá, Ilê Iyá Os-shun, Terreiro de Oxum do Caminho de Areia; Unzo Mayala. RA III São Caetano: Ilê Axé Idanjeuê, Ilê Axé Obá Inan, Ilê Axé Opô Ibu Alama, Terreiro Ogun Tundê; Unzô Sasaganzuá Kangunga KK. RA IV Liberdade: Ilê Axé Omin Amboke, Ilê Axé Ewá Omin Nirê, Ilê Axé Iroko Sun, Terreiro Ajagunan, Terreiro do Vodunzô, Terreiro Kanzo Mucambo, Terreiro de Oxalá. RA V Brotas: Axé Abassá de Amaze, Centro do Caboclo Boiadeiro, Centro do Caboclo Oxossi Talami, Centro Matamba de Onato, Ilê Axé Ewê, Ilê Axé Jifulú, Ilê Axé Jualê, Ilê Axé Oluwayê Dey'I, Ilê Axé Oyá Tunjá, Ilê Axé Omin Afonjá Rode, Nzô Mdemboa – Kenã, Ilê Axé Omin Ode Azoani, Terreiro Oxossi Caçador, Terreiro Unzô Awziidi Junçara, Tuumba Junçara, Tuumbalagi Junçara, Unzô Dandamutalê, Unzo Katendê Dandalunda, Caboclo Pena Branca. RA VII Rio Vermelho: Ilê Axé Achê Ibá Ogum, Ilê Axé Alarabedê, Ilê Axé Iyá Nassô Oká, Ilê Axé Obá Nirê, Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá, Ilê Axé Omin Deuá, Ilê Axé Onirê Ojuirê, Ilê Axé Oyó Bomim, Ilê Axé Obá Tony, Ilê Obá do Cobre, Ilê Oxumaré, Ilê Axé Oyá Omin Denan, Tanuri Junsara, Ilê Axé Centro de Angola Mensageiro da Luz, Terreiro do Bogum, Terreiro Ogum de Cariri – Kilombo. RA IX Boca do Rio: Ilê Axé Araka Togum, Ilê Logum Edé Alakaí Koissan, Terreiro Onipó Neto. RA X Itapuã: Axé Abassá de Ogum, Axé Tony Sholayó, Ilê Axé Osun Yinká, Ilê Axé Ominader, Ilê Axé Yeye Jimum, Terreiro Aloia, Terreiro Caboclo Itapuã, Terreiro Oxossi Mutalamô, Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté, Viva Deus Neto, Terreiro Viva Deus Bisneto, Ilê Axé Ibá Aqueran, Terreiro Gurebetã Gome Sogboadã, Terreiro Monaleuci Um'Gunzo de Un'zambi. RAXI Cabula: Ilê Axé Opô Afonjá, Ilê Axé Tunadeni, Terreiro Sultão das Matas, Unzô Bakisé Sasaganzuá Gongara Cajango, Unzô Ngunzo Kwa Kayango, Viva Deus Filho, Ylê Yá Yalodeidê. RAXII Tancredo Neves: Ilê Axé Gezubum, Ilê Axé Jagun Bomin, Ilê Axé Lofan Demim, Ilê Axé Obá Fangy, Ilê Axé Olufan Anacidê Omin, Ilê Axé Omin Alaxê, Ilê Axé Omin Togun, Ilê Axé Oyá Omin Olorum, Ilê Axé Pondamim Bominfá, Terreiro de Boiadeiro, Terreiro do Bate-Folha, Terreiro Olufonjá, Terreiro São Roque, Terreiro Sete Flechas, Terreiro Tumbenci, Onzó Laia Mutá. RAXIII Pau da Lima: Funzó Iemim, Ilê Omu Keta Posu Beta, Ilê Axé Toloji. RAXIV Cajazeiras: Ilê Axé Layê Lubo, Ilê Axé Omim J'Obá, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Omin Nita, Ilê Axé Onijá, Terreiro Junçara Kondirê, Unzô de Kaiango, Manso Bandun Kuekue de Inkinansaba Filho, Manso Dandalungua Cocuzenza, Manso Dandoquênque Dunkinisaba Filho, Moitumba Junçara, Nzo Sassa Ganzuá Mono Guiamaze, Terreiro Vintém de Prata, Ilê Axé Ogum Omimkayê, Unzô Daminikanga Munde D'Unzambe. RAXVI Valéria: Ilê Axé de Ogunjá, Ilê Axé Omim Funkó, Ilê Axé Olo Omin, Ilê Jêje Dahomé Imburací. RAXVII Subúrbios Ferroviários: Onzó de Angorô, Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé, Ilê Axé Oyá Deji, Ilê Axé Oba Furikan, Ilê Axé Acorô Genã, Ilê Geleuá, Ilê Axé Loyia, Ilê Asé Ogum Alakaiyê, Ilê Axé Anandeuui, Ilê Axé Flor da Mirtália, Ilê Axé Gitolobi, Ilê Axé Jagun, Ilê Axé Jfokan, Ilê Axé Kalé Bokum, Ilê Axé bá Omo, Ilê Axé Odé Tolá, Ilê Axé Omi Euá, Ilê Axé Omin Loyá, Ilê Axé Unzó Mona de Amean, Ilê Olorum Axé Giocan, Luandan Jucia, Terreiro Caboclo Catimboiá, Terreiro Gidenirê, Terreiro Mucundeuá, Terreiro de Nana, Ilê Axé Arin Massun, Ilê Axé Giroqeme, Ilê Losi Omim Kafunjê, Humpame Dan Ilê Yia Os-shun, Ilê Asé Kale Bôkum. RAXVIII Ilhas: Ilê Axé Airá, Ilê Axé Oyá Bagan Baba Alae-forun. Região Metropolitana de Salvador: Ilê Ala Axé, Ilê Axé Burukam Ajunsun, Ilê Asé Maa Asé Ni Odé, Ilê Axé Gum Tacum Wseré, Ilê Axé Jesidea, Ilê Axé Oba Nã, Ilê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Lessy, Ilê Axé Ondô Nirê, Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedaa, Ilê Axé Oyá, Ilê Axé Odé Obá Lodê, Ilê Axé Odé G'mim, Ilê Axé Taoyá Loni, Ilê Axé Dan Seji Olá, Ilê Axé Bokum, Ilê Axé Igbonan, Sindirátukuã Filha, Terreiro Angurusena Bya Nzambi, Terreiro de Jauá, Terreiro Filhos de Ogunjá, Terreiro Kawizidi Junçara, Terreiro São Bento, Tuumbaengongonsara, Unzó Tateto Lemba, Ilê Axé Alafumbí, Ilê Axé Awon Funfun./ Ilê Axé Ojunilê Chapanã, Ilê Axé Ogum Mejê, Ilê Axé Julosum Oju Omim, Ilê Axé Ode Oman, Centro Umbandista Paz e Justiça, Terreiro Vence Tudo, Terreiro Nzo Tata Nsuumbu, Ilê Axé Ejiegg Faleji, Unzó Kunã Lembe N'kossi, Terreiro de Guiaiba, Ilê Axé Ogum Dey, Ilê Axé Oba Inallê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Anibé Nirê, Terreiro Águas de Efan Itabuna: Ilê Axé Obé Fará Ogum Lonan, Centro de Candomblé Santa Bárbara, Ilê Axé Ijobá Oxumarê- -Yewá, Ilê Ewá Oludumare, Ilê Axé Oyá de olorun, Ilê Axé Omim Lande, Vintém de Prata. **Em outros municípios:** Em Araci: Ilê Axé Jitolobi. Em Cachoeira: Ilê Axé Kayó Alaketu. Em São Francisco do Conde: Ilê Axé Osom Made. Em Muritiba: Ilê Axé Obá Nijó Omim. Em Rio de Contas: Terreiro Afoxé dos Ori-xás. Em Ilhéus: Terreiro de Ilhéus e Terreiro Matamba Tombeçy. Em Mata de São João: Terreiro de Praia do Forte. Em São Sebastião: Terreiro de São Sebastião. Em Ituberá: Sintalas Singué.

Editores:

Ana Gualberto e Rafael Soares de Oliveira

Redação:

Equipe KOINONIA

Revisão:

Equipe KOINONIA

Projeto gráfico e diagramação:

Equipe KOINONIA

Impressão:

JM Gráfica e Editora



Travessa d'Ajuda, Ed. Martins Catarino, Sala 705, Centro - Salvador, BA
Tel.: (71) 3266-3480

Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro, RJ
www.koinonia.org.br
ISSN: 1981-7568

Apoio



CHURCH WORLD SERVICE



AJUDA DA IGREJA NORUEGUESA
actaliança

Patrocínio



COMUNIDADES QUILOMBOLAS E NEGRAS RURAIS

Na Região do Baixo Sul da Bahia: Em Camamu: Jatimana e Boa Vista, Pimenteira, Barroso, Assentamento Zumbi dos Palmares, Pedra Rasa, Mutirão, Assentamento Dandara dos Palmares, Maribondo, Acoraí, Orojó, Tapuia, Garcia, Maria Ribeira, Almeida, Coqueiro, Lameiro, Ronco e Abóboras, Porto do Campo e Rua do Dendê/Colônia de pescadores. Em Nilo Peçanha: Jetimane e Boitaraca. Em Ituberá: STTR Ituberá. Em Igrapiuna: Laranjeira e Boa Esperança.